

Estudo comparativo da flutuação da pressão intra-ocular em hipertensos oculares bilaterais*

Remo Susanna Jr. **, Alberto J. Betinjane **, Walter Y. Takahashi ** & Alexandre T. Almada ***

INTRODUÇÃO

A curva tensional diária é de grande importância para o controle eficaz dos níveis pressóricos em indivíduos glaucomatosos, sendo também utilizada para a avaliação da eficácia terapêutica de determinadas drogas (1, 2).

Infelizmente os valores pressóricos mais elevados da curva tensional (pico pressórico) ocorrem no mesmo horário e com o mesmo valor em apenas 60% dos pacientes (3, 4). Este fato torna discutível a sua utilização com a finalidade de fixar o valor pressórico em um determinado horário para posterior comparação do nível de pressão intra ocular sobre a ação de medicamentos neste mesmo horário. Por outro lado, as flutuações amplas de pressão intra ocular tornam difícil afirmar que determinada droga foi a responsável pela diminuição do nível de pressão intra ocular uma vez que esta poderia ter ocorrido em decorrência da própria flutuação da pressão durante um nictêmero.

Com o objetivo de se estudar a viabilidade da utilização do olho contra lateral como controle de eficácia de uma droga instilada em apenas um olho, idealizou-se este trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas curvas tensionais diárias em 18 indivíduos do ambulatório da clínica oftalmológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, serviço do Prof. Paulo Braga Magalhães, que foram selecionados por apresentarem a pressão intra ocular maior que 21 mmHg (aplanação, câmara anterior profunda, ausência de alterações inflamatórias ou cicatriciais do segmento anterior, não estando sob qualquer tratamento medicamentoso).

A curva era iniciada às 9hs terminando às 6 hs do dia seguinte, com o paciente hospitalizado. Eram tomadas pressões intra oculares nos horários das 6hs, 9hs, 12hs, 15hs, 18hs, 21hs e 24hs. A idade média dos pacientes variou entre 35 e 69 anos, com uma média de 50 anos.

As pressões intra oculares eram medidas nos dois olhos de cada paciente num total de 126 medidas de pressão para o olho direito e 126 medidas de pressão para o olho esquerdo. Foram consideradas alterações de pressão toda variação superior ou igual a 2mmHg.

RESULTADOS

62,9% (68 medidas) das medidas de pressão intra ocular entre os dois olhos mostraram flutuação semelhante no mesmo horário para os dois olhos do mesmo indivíduo, ou seja, ou apresentavam ascensão ou descensão da pressão intra ocular nos dois olhos. Deve-se salientar que a elevação da pressão ou a sua queda não se deu de forma proporcional entre os dois olhos.

32,4% (36 medidas) das medidas de pressão intra ocular mostraram certo assincronismo entre os dois olhos do mesmo indivíduo, ora um olho elevando a pressão e o outro sem se alterar, ora diminuindo a pressão e o outro permanecendo nos níveis pressóricos do horário anterior.

4,6% (5 medidas) das medidas mostraram um antagonismo entre a PIO dos olhos, ou seja, enquanto em um olho a pressão intra ocular se elevou, no olho contra lateral ela diminuiu (apenas 3 dos 18 pacientes apresentaram este fenômeno, 16,6%).

O gráfico n.º 1 mostra a forma mais comum de flutuação da pressão intra ocular entre os dois olhos e o gráfico n.º 2 mostra o que se convencionou chamar inversão do padrão de flutuação da pressão intra ocular (seta).

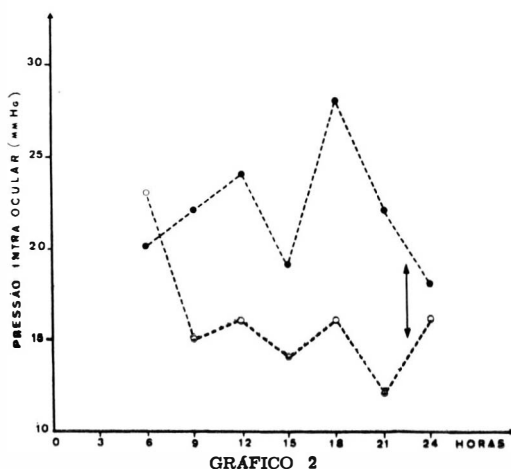
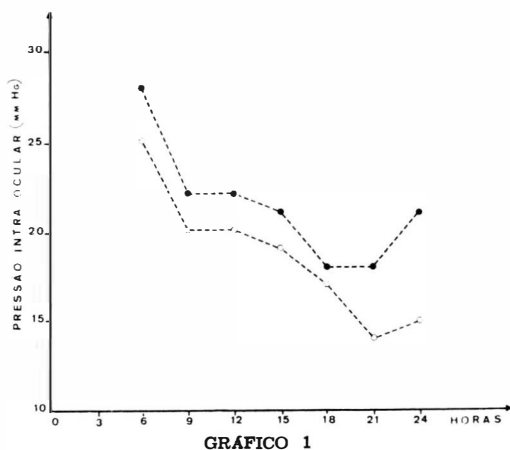
DISCUSSÃO

Em 62,9% das medidas, a pressão mostrou um sincronismo entre os dois olhos; isto significa que, embora mais prático, o método proposto não supera em precisão a determinação do pico de pressão pela curva tensional diária para posterior avaliação do valor da pressão naquele mesmo horário. Contudo, se ao mesmo tempo que ocorrer diminuição da pressão intra ocular no olho

* Apresentado como tema livre no XXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia — Recife (18 a 22/10/1981).

** Médic Assistente do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da FMUSP.

*** Médico do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Escola Paulista de Medicina.



em que se instilou a medicação ocorrer elevação da pressão no olho contra lateral (inversão do padrão de flutuação da pressão intra ocular) este achado provavelmente tem

grande importância na determinação da eficácia de uma droga, visto que isto ocorreu em apenas 4,6% das medidas de pressão intra ocular realizadas neste trabalho (0,6/8,6% com 95% de confiança).

RESUMO

Os autores apresentam um estudo comparativo da flutuação da pressão intra ocular entre os dois olhos de indivíduos com hipertensão ocular. 62,9% das medidas de pressão realizadas através da curva tensional diária mostraram flutuações sincrônicas. 32,4% apresentaram aumento ou diminuição em um olho enquanto o olho contra lateral mantinha-se inalterado.

Apenas 4,6% mostraram inversão dos padrões de flutuação, fato este que poderá ter importância na avaliação da eficácia da droga a ser utilizada em pacientes que precisam ter seus níveis pressóricos oculares reduzidos.

SUMMARY

The authors present a comparative study of the fluctuation of the intra ocular pressure between both eyes of 18 patients.

62,9% of the measurements showed a synchronic fluctuation.

32,4% showed that in one eye the intra ocular pressure (IOP) remained the same and the other had an increase or decrease of the intra ocular pressure. Only 4,6% showed a complete antagonistic fluctuation of the intra ocular pressure (one eye increased and the others decreased the IOP). This can be an important clue to know whether a drug will or not be efficient in the treatment of some patients.

BIBLIOGRAFIA

1. PRATT-JOHNSON, J. A.; DRANCE, S. M. & INNES, R. — Comparison between pilocarpine and echotophate for chronic simple glaucoma. Arch. Ophthalmol. 72 (1964) 485.
2. WORTHEN, D. M. — Effect of pilocarpine drops on the diurnal intra ocular pressure variation in patients with glaucoma. Invest. Ophthalmol. 15 (1967) 784.
3. SUSANNA Jr., R.; TAKAHASHI, W. Y.; ALMADA, A. T. & BETINJANE, A. J. — Reproducibilidade da curva tensional diária em dias separados. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (em publicação).
4. TAKAHASHI, W. Y.; SUSANNA Jr., R.; ALMADA, A. T. & BETINJANE, A. J. — Reproducibilidade da curva tensional diária em dias não consecutivos. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (em publicação).